

JAÉCIO MATOS

CAVERNA e LUZ

Pensamentos filosóficos em prosa e verso

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2021

CONHECIMENTO E LIBERTAÇÃO

O profeta Oséias, no velho testamento bíblico, já dizia: “O meu povo está sendo destruído por falta de conhecimento”...

Mas, hoje em dia, apesar de tantas ferramentas à disposição (proporcionada pela internet e redes sociais), ainda estamos muito mais distantes do conhecimento do mundo e das coisas, do que imaginamos.

Tinha-se a impressão de que os problemas do mundo poderiam ser resolvidos por meio do conhecimento. Contudo, a realidade nos mostra o contrário. Trocamos a sabedoria, a dialética e o holístico, pela superficialidade do conhecimento.

O bombardeio de informações que recebemos todos os dias nos paralisa de tal forma que, atônitos, não somos capazes de completar o nosso entendimento e análise profunda dos problemas. Assim, deixamos de concluir todo o processo de aprendizagem e construção das soluções possíveis.

A sabedoria para resolver as questões que nos afetam está sendo substituída pela liquidez do conhecimento (de acordo com o saudoso sociólogo filósofo polonês Zygmunt Bauman) consubstanciada pelo excesso de informações, pela parcialidade da análise, e pela “preguiça” mental de compreender a totalidade dos fenômenos cognoscíveis.

Como dito, Isso leva a uma percepção sempre inconclusiva das questões, com a conseqüente ausência das devidas soluções.

Alguns dos sintomas decorrentes desse quadro patológico social contemporâneo são:

1. Maior susceptibilidade às diversas formas de manipulação mental por ideologias sectárias;
2. Aumento do grau de alienação sociocultural da população;
3. Aumento da procura por soluções fáceis e imediatas dos problemas;
4. Menor discernimento e análise crítica dos fenômenos, com a conseqüente sujeição às crenças irracionais, alarmismos, mitos e *fake news*;
5. Crescimento e propagação de seitas na sociedade;
6. Aumento da religiosidade, em detrimento à espiritualidade;
7. Aumento do individualismo egoísta e da compulsão consumista;
8. Menor consciência e sensibilidade socioambiental;
9. Aumento do desgosto pela leitura e pelo estudo sistemático, entre outros.

Enfim, a apatia provocada no seio da sociedade pela falta de interesse pelo conhecimento profundo dos fenômenos (que talvez pudesse resgatar nosso afã pela busca da transformação) tem nos levado ao caos e a destruição dos princípios e valores essenciais à nossa formação cultural, educacional, psíquica e cidadã.

ERA UMA VEZ

Era uma vez o conhecimento e a ignorância.
O conhecimento queria tudo saber.
A ignorância de nada aprender.

Era uma vez a sabedoria e a inteligência.
A sabedoria cuidava do amor com decência.
A inteligência só fazia ciência.

Era uma vez um sentimento e uma máquina.
O sentimento queria ser e viver.
A máquina não sabia ser, nem viver.

Era uma vez a alegria e a tristeza.
A alegria cantava sorrindo.
A tristeza chorava sentindo.

Era uma vez uma companhia e uma solidão.
A companhia demonstrava compreensão.
A solidão devorava o tempo, sem compaixão.

Era uma vez a liberdade e a escravidão.
A liberdade queria tudo fazer.
A escravidão não tinha prazer.
Era uma vez o mistério e a realidade.
O mistério não sabia o que viria.
A realidade mostrava o dia a dia.

Era uma vez a felicidade e a ilusão.
A felicidade estava no caminho.
A ilusão sonhava com amor e carinho.

Era uma vez um amigo e um inimigo.
O amigo amou e se doou.
O inimigo odiou e se esquivou.

Era uma vez a luz e a escuridão.
A luz mostrava uma saída, a solução.
A escuridão cegava a multidão.

Era uma vez eu e tu.
Eu vivia descobrindo quem sou.
E tu? Já se encontrou?

UMA PERCEPÇÃO FUSTIGANTE

Tenho percebido que estamos vivendo um grande paradoxo. A nossa maior dificuldade é aplicar, na prática, tudo o que aprendemos. Temos muitas informações, lemos, ouvimos, adquirimos conhecimentos...

Entre tantos aprendizados, aquilo que seria mais sensato e correto fazer, na maioria das vezes, não fazemos. Achamos interessante, podemos ficar impressionados, até nos sentimos sensibilizados...

Porém, preferimos, quase sempre, ficar acomodados e conformados com a nossa visão de mundo (autossuficiência ilusória), com as nossas tradições, com a nossa contumaz maneira de viver (até aquela imposta pela mídia e “cultura” dominante). Parece que temos aversão às mudanças. Temos certo orgulho próprio que nos impede de abrir nossa consciência e tomar atitudes.

Nos últimos tempos, com o avanço da internet e redes sociais, um arsenal de informações e conhecimentos estão disponíveis a todo instante. No entanto, ter sabedoria e inteligência para uma vida proativa, vai muito além disso tudo.

Para poder lidar com os grandes desafios que a vida nos impõe a cada dia, como ponto de partida, teríamos que ampliar nossos horizontes, nossa autonomia, cidadania e liberdade. A fim de que sejamos, de fato, os verdadeiros autores principais da nossa própria mudança; e principalmente daquela que queremos ver no mundo.

Os versos do poema a seguir revelam a vida real (jubilo-
sa mas também nevrálgica) e suas ambiguidades, paradoxos,
incertezas e dilemas.

VERSOS JUBILOSOS E NEVRÁLGICOS

A poesia que estampa a realidade nua e crua.
Que alimenta a minha alma e a sua.
Os viajantes na fila para verem a lua.

Despojados de sentido lógico no dia a dia.
Intrépidos providos de ilusão e melodia.
Avivados na visão da vida real e da fantasia.

Os filósofos querem perguntar.
Os teólogos precisam crer.
Os candidatos querem se eleger.
Os eleitores sabem votar?

Os poetas querem rimar.
Os escritores querem escrever.
Os malfeitores o mal fazer.
Os benfeitores o bem realizar.

A vida que se resume no fazer e não fazer.
Nas condições de ser e ter, de ser e não ter.
De só ter e não ser.
De só ser e não ter.
De viver e morrer.

EDITOR A
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

A U T O R
E-mail: jaeciomatos@gmail.com

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em junho de 2021.
